

Pnad • 2002

# Mais brasileiros na internet e com celular

País já tem 4,9 milhões de domicílios ligados à rede. Acesso a telefone móvel e outros serviços públicos cresce

Fábio Nascimento

• A inclusão digital é um projeto do cidadão brasileiro, constatação que pode ser feita com base na última Pnad. Em 2002, cresceu em 12,6% o número dos domicílios com microcomputadores. A expansão do acesso à internet foi ainda maior (23,5%) no último ano, com cerca de um milhão de lares a mais navegando na rede mundial. Hoje, 4,9 milhões de domicílios do país usam internet. O dado é mais expressivo se analisado o contexto econômico do país em 2002: dólar nas alturas, juros estratosféricos, queda de renda e inexistência de um programa público de inclusão digital consistente. Ou seja, a inclusão ocorreu superando todas as adversidades.

Apesar de incluído na pesquisa sobre bens duráveis, um microcomputador em casa representa muito mais que isso. E quem chama atenção para o fato é o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Tanto que considerou o equipamento um investimento e não um simples bem de consumo.

—Uso a internet como fonte de pesquisas e busco informações sobre leis. É uma fonte que contribui para minha formação — avalia Marcelo Gonçalves, estudante de Direito, confirmando a tese de Neri.

Gonçalves instalou a internet em 2002, quando ficou fora do mercado de trabalho — hoje garantiu uma vaga em um escritório no Rio — e precisou fazer contato com dezenas de empresas de recursos humanos que procuram profissionais



O ESTUDANTE Marcelo Gonçalves usa a internet em casa para pesquisar leis e entreter o filho Vítor

na rede. Hoje, sem a necessidade imediata, até o filho Vítor, de 1 ano e 6 meses, se diverte com sites de desenho animado. É a geração que já nasceu plugada na rede.

— Em quatro anos, a inclusão terá acumulado taxa de crescimento de 130%. A cada três meses e meio, mais um milhão de pessoas tem acesso a computadores — diz Neri.

**Esgoto sanitário cresce mas 31,9% ainda não têm acesso**

Pelas estimativas do economista da FGV — números da Pnad projetados para outubro de 2003 — são 29 milhões de

brasileiros incluídos (com computador). Mas das famílias com computador em casa, 80% têm renda superior a cinco salários-mínimos. Isso mostra que o caminho a percorrer ainda é longo, porque o total de pessoas à margem desse processo é de 148 milhões. Daí a sugestão de Neri de o governo ampliar o crédito para compra de eletrodomésticos, estendendo-o a microcomputadores.

Acesso à tecnologia, principalmente da informação, é mesmo prioridade. A Pnad revela que continua crescente a aquisição de linhas telefônicas — os domicílios com o serviço pas-

saram de 58,9% (2001) para 61,6% (2002), incluindo fixas e móveis. E os celulares continuam dando fôlego ao setor: 8,8% das residências passaram a contar com esse serviço, numa expansão de um ponto percentual. Muitas vezes, substituem as linhas fixas.

A estatística se transforma na realidade de Willy Mainhard, operador de computação gráfica. Morando sozinho no Centro do Rio, ele decidiu que não gastaria mais dinheiro com a assinatura do telefone fixo.

—Fico fora de casa o dia todo e a maioria das pessoas liga para o meu celular. O telefone

Mudanças nos lares		
	2001	2002
Microcomputador	12,6%	14,2%
Com acesso à internet		
O total de domicílios com acesso à internet cresceu de 3.877.586 para 4.512.132 (935.157)		
Abastecimento de água (rede geral)	8,6%	10,3%
Esgotamento sanitário (rede coletora mais fossa)	81,1%	82%
Lixo coletado	66,8%	68,1%
Iluminação elétrica	83,2%	84,8%
Telefone (fixo e celular)	96%	96,7%
Somente celular	58,9%	61,6%
Fôlego	7,8%	8,8%
Fôlego	97,6%	97,7%
Geladeira	85,1%	86,7%
Freezer	18,8%	18,5%
Máquina de lavar	37,7%	34%
Rádio	86%	87,9%
Televisão	89%	89,9%

Fonte: Pnad 2002/03

fixo deixou de ser uma prioridade quando precisará cortar custos devido à queda da renda — diz Mainhard. — O celular permite o envio de mensagens escritas e a empresa oferece bônus a cada 120 minutos.

**Racionamento reduziu total de residências com freezer**  
O consumidor amadureceu e o racionamento de energia, em 2001, foi um fator decisivo. As residências com freezer passaram de 18,8% (1999) para 18,5% (2002). A queda significa que a expansão do consumo, de 0,7% em 2001, não acompanhou a de residências. No período, a com-

pra de geladeira aumentou em 4,1%, e o bem chegou a 86,7% dos lares. Resultado: economizou-se dinheiro e energia.

A Pnad 2002 mostra ganhos dentro e fora de casa. No último ano, a infra-estrutura melhorou, mas ainda revela um Brasil exposto inclusive a doenças. Os domicílios abastecidos por rede geral de água passaram de 81,1%, em 2001, para 82%. O esgotamento sanitário, no entanto, chega a apenas 68,1% da população — ainda bem melhor que os 64,7% de 1999. ■

• BRASIL VIVE 'BOOM' DE UNIVERSITÁRIOS, na página 28

Mônica Imbuizzo

Editora de Arte